

**TEMAS**  
**PARA**  
**GRUPOS PAROQUIAIS**  
**DE**  
**MEDITAÇÃO E ORAÇÃO COM A BÍBLIA**

**ANO PASTORAL 2023-2024**  
**Arquidiocese de Évora**

## ÍNDICE

---

Introdução .....	5
<b>Tema 1:</b> A “oblação de Melquisedec” ..... ( <i>Gn 14,18-20</i> ); ( <i>Heb. 7,1-10</i> ) .....	7
<b>Tema 2:</b> A celebração da Ceia judaica ..... ( <i>Ex. 12,1-14</i> ).....	13
<b>Tema 3:</b> O sangue da Aliança ..... ( <i>Ex. 24,3-8</i> ).....	19
<b>Tema 4:</b> O alimento no deserto ..... ( <i>Ex. 16,1-21</i> ).....	25
<b>Tema 5:</b> Recordações do caminho: aprender com o passado ... ( <i>Dt. 8,5-20</i> ).....	31
<b>Tema 6:</b> Jesus alimenta a multidão ..... ( <i>Mc. 6,34-44</i> ).....	37
<b>Tema 7:</b> Acreditar em Jesus, Pão da vida ..... ( <i>Jo. 6,26-59</i> ).....	43
<b>Tema 8:</b> A última ceia de Jesus ..... ( <i>Lc. 22,14-20</i> ).....	49
<b>Tema 9:</b> Lava-pés e Eucaristia ..... ( <i>Jo. 13,1-5</i> ).....	55
<b>Tema 10:</b> A Eucaristia, sacramento de unidade ..... ( <i>1Co. 11,23-34</i> ).....	61
<b>Tema 11:</b> Reconheceram Jesus a partir o pão ..... ( <i>Lc. 24,13-35</i> ).....	67
<b>Tema 12:</b> A Eucaristia, fonte da missão dos crentes ..... ( <i>Act. 13,1-3</i> ).....	73
<b>Tema 13:</b> O Domingo, dia do Senhor e senhor dos dias ..... ( <i>Mc. 16,1-8</i> ).....	79
<b>Tema 14:</b> O Domingo, dia de Cristo ressuscitado ..... ( <i>Jo. 20,19-29</i> ).....	85
<b>Tema 15:</b> A Eucaristia, fonte de partilha e solidariedade ..... ( <i>Act. 4,32-37</i> ).....	91
<b>Tema 16:</b> As núpcias do Cordeiro ..... ( <i>Ap. 19,5-10</i> ).....	97

## INTRODUÇÃO

A Arquidiocese de Évora tem publicado um conjunto de temas de reflexão que se baseiam nas propostas pastorais de cada ano, com o objetivo de facultar aos Grupos Paroquiais e aos Movimentos de Apostolado algumas ferramentas para os integrar noutras iniciativas incluídas no programa. Estes temas, fundamentados em textos bíblicos e desenvolvidos seguindo o método da Lectio Divina, têm permitido manter o foco no objetivo geral do programa pastoral.

O plano pastoral dos próximos dois anos terá em conta a necessidade de apresentar um novo rosto da Igreja, aproveitando o impacto positivo das Jornadas Mundiais da Juventude, o caminho sinodal 2023 e 2024, a celebração do 53º Congresso Eucarístico Internacional na cidade de Quito, no Equador, de 8 a 15 e Setembro de 2024, e o V Congresso Eucarístico Nacional, em Braga, de 31 de Maio a 2 de Junho de 2024.

A Eucaristia é a melhor expressão da vida de Igreja, o centro de toda a vida cristã, de onde tudo nasce e para onde tudo converge. Nos anos da pandemia, a participação dos fiéis na Eucaristia Dominical foi afetada e muitos ficaram impedidos de se juntar à assembleia para a celebração. Reconhecendo a importância da celebração litúrgica na vida da comunidade e a necessidade de uma maior consciencialização de todos os participantes para tornar visível o rosto renovado da Igreja, são propostos temas bíblicos que nos fazem redescobrir as origens e o sentido da celebração da Eucaristia. A fonte é sempre a Sagrada Escritura, com textos, maioritariamente do Novo Testamento, mas também do Antigo, porque as raízes da celebração da Eucaristia se encontram na tradição hebraica.

A reunião dos grupos para a reflexão destes temas deve levar, necessariamente, a uma participação mais ativa e consciente na celebração Eucarística, onde cada um assume o seu papel e se compromete a viver aquilo que celebra.

## TEMA 6

# JESUS ALIMENTA A MULTIDÃO

---

### 1. ORAÇÃO

Virgem Imaculada, eleita entre todas as mulheres para dar ao mundo o Salvador, o Verbo de Deus feito carne, dá-nos a capacidade de responder ao chamamento de Jesus e de o seguir no caminho da vida que nos conduz a Deus, nosso Pai. Ave Maria

### 2. LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

*Depois de feito o registo nas próprias Bíblias, um leitor proclama calmamente a Palavra. A seguir, cada um lê para si próprio, em silêncio, a mesma leitura, a fim de a interiorizar. As Bíblias devem estar fechadas enquanto se faz a proclamação.*

#### Proclamação da Palavra

#### **Marcos 6,34-44**

A leitura que acabamos de escutar é certamente uma das mais conhecidas. É o milagre mais importante de Jesus, narrado pelos quatro evangelistas. Este milagre tem um sabor eucarístico que antecipa o grande dom que Jesus fará de si mesmo na Cruz.

Marcos diz-nos que os doze regressaram da sua missão e contaram a Jesus tudo o que tinham feito e ensinado. Estão de volta, felizes pela confiança que Jesus depositou neles, mas exaustos de cansaço. Querem descansar, mas no meio daquela multidão que ia e vinha para ver Jesus e conversar com Ele, era impossível. Jesus, sempre atento, sugeriu que fossem para um lugar deserto para descansarem um pouco. E partem todos juntos, de barco, para um lugar

sosegado e longe da multidão. Mas as pessoas não tiravam os olhos de Jesus. Vendo a direção que o barco estava tomando, muitos entenderam para onde Ele estava indo com os seus discípulos e, quando eles chegaram, em vez de encontrarem tranquilidade, paz, e silêncio depararam-se com uma multidão de pessoas que esperava Jesus. Quando viu aquela multidão imensa, esperando por Ele, Jesus sentiu uma grande compaixão “porque eram como ovelhas sem pastor” (Mc 6, 34). Jesus esquece-se da necessidade de descansar e começa a ensinar a multidão. Jesus não ficou indiferente às necessidades das pessoas e aceitou uma mudança de planos.

O tempo foi passando e começou a ficar tarde e escuro. Os discípulos estavam preocupados e, de forma subtil, sugerem a Jesus o que Ele deve fazer: mandar o povo embora para que possa ir às povoações vizinhas comprar alimento pois ali, no deserto, não havia nada. Mas a resposta que Jesus lhes dá é insólita: «Vós é que tendes que lhes dar de comer» (Mc 6, 37). Perplexos com a resposta de Jesus, contestam e parecem querer trazer Jesus à realidade e dizem-Lhe: «Nem duzentos denários (quase um ano de salário) seriam suficientes para comprar pão para tanta gente!». A esta resposta dos discípulos, Jesus não perguntou: “de quantos pães precisam vocês”, mas sim “quantos pães tendes”. E mandou-os ir ver. Verificaram que havia entre eles apenas cinco pães e dois peixes. Isto não é nada para alimentar tanta gente, pensaram os discípulos!

Jesus pede que a multidão se sente, em grupos para a refeição. E tomando os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e ia-os dando aos discípulos para que os distribuíssem. Todos comeram e ficaram satisfeitos. E ainda sobraram doze cestos com pão e também com peixe

### **3. MEDITAÇÃO DA PALAVRA**

Agora que já lemos e olhámos com mais atenção para os pormenores deste texto, cada um de nós deve interrogar o seu coração. Como entender este

episódio da vida de Jesus e dos apóstolos? O que me quer dizer o Senhor? Vamos focar-nos nalguns aspetos do texto.

Os apóstolos regressam da missão que receberam de Jesus e voltam novamente ao “lugar” de onde partiram. Este lugar não é um espaço geográfico, mas uma Pessoa: Jesus. Eles contam a Jesus tudo o que fizeram e ensinaram. Eles sabem que o resultado da missão se deve, antes de mais, ao poder que Jesus lhes concedeu. «Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele. Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que ficassem com ele e para os enviar a pregar, com autoridade...». (Mc 3, 13-15) A missão não é nossa e a sua eficácia não assenta nas nossas qualidades, capacidades pessoais ou nos meios de que dispomos, mas no dom que Deus nos concede.

Ir com Jesus para um lugar solitário não é apenas para recuperar do cansaço. Os discípulos precisam de configurar o seu estilo missionário ao de Jesus. O descanso dos apóstolos é Jesus. O autêntico anúncio do Evangelho brota desta relação de intimidade com Jesus, à semelhança da intimidade de Jesus com o Pai: «O meu alimento é fazer a vontade d’Aquele que me enviou e realizar a sua obra» (Mc 4, 34). Os Evangelhos mostram-nos que Jesus é um homem de oração. Jesus rezava e os seus discípulos pedem-Lhe que os ensine a rezar. (cf. Mc 1, 35; Lc 11, 1-3) Não obstante a urgência da missão e a pressão das multidões que reclama a sua presença, Jesus sente a necessidade de se afastar para lugares solitários para permanecer na intimidade com o Pai.

A missão dos discípulos não pode ser desligada de Jesus. Eles devem reunir-se à volta de Jesus, dialogar com Ele, escutar os seus ensinamentos, confrontar a sua identidade de apóstolos com a do Apóstolo Jesus. A pedagogia de Jesus em relação aos apóstolos assenta em dois movimentos indissociáveis: Jesus mergulha-os no meio das multidões, nas situações concretas das pessoas, mas regularmente, afasta-os do rebuliço da missão e convida-os a estar a sós com Ele. É em e com Jesus, escutando-O, dialogando com Ele, gozando da sua intimidade, que os apóstolos aprendem a configurar o seu coração e o seu agir ao coração e ao agir de Jesus.

Ao desembarcarem deparam-se com uma multidão que já esperava Jesus. Ao ver aquela multidão, Jesus não ficou indiferente. Sentiu compaixão e começou a ensiná-los porque “eram como ovelhas sem pastor”. Hoje, Jesus continua a olhar para as multidões do nosso tempo e continua a sentir compaixão porque, também são como “ovelhas sem pastor”. Constatamos à nossa volta, e em nós próprios, uma enorme confusão e desorientação. Vivemos num mundo onde reina uma grande confusão sobre as escolhas fundamentais da vida, o que é o bem, o que é o mal, como devemos viver, quais são os valores. Jesus sente compaixão e oferece pastoreio às ovelhas desamparadas. Como? Com aquilo de que precisam: o anúncio da Boa Nova do Reino. Jesus continua hoje a ensinar-nos através do Evangelho. Jesus não começa alimentando, começa ensinando, revelando a Palavra de Deus. Ser formado na “escola de Jesus” é entrar na Sua “barca” para escutá-Lo, deixar que as Suas palavras penetrem o nosso coração e o nosso agir.

Quando a noite se começa a aproximar, os apóstolos dirigem-se a Jesus com um discurso muito realista. Realista, mas sem compromisso. Disseram a Jesus o que Ele devia fazer, mas não se questionaram sobre “o que eles podiam fazer”. Os discípulos revelam uma atitude de indiferença. Mas a resposta de Jesus mostra que a sua maneira de pensar não coincide com a dos apóstolos. Jesus fá-los responsáveis ao devolver-lhes a solicitude por todas aquelas pessoas: “vós é que tendes que lhes dar de comer”, ou seja, «cuidai vós deles». Jesus pede-lhes que se envolvam diretamente, o que implica passar de uma atitude de indiferença a uma atitude de serviço e compromisso.

Depois de mandar sentar as pessoas em grupo, “tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e ia-os dando aos discípulos, para que os distribuíssem pela multidão. Depois dividiu também, entre todos os dois peixes.” Estas palavras lembram-nos a Eucaristia. Foram estas as palavras que Jesus usou na Última Ceia com os apóstolos. Isto significa que a Eucaristia há-de levar-nos à partilha.

Jesus não pode permitir que alguns tenham o pão garantido enquanto outros passam fome. Pelo menos na lógica do Reino esta atitude não tem lugar. O

verdadeiro milagre de Jesus é que os pães e os peixes se multiplicam, não por magia, mas pela conversão dos corações que se dispõem a partilhar: não dar do que nos sobra mas do que temos e do que somos. Hoje estas palavras de Jesus “dá-lhes vós de comer” continuam a fazer-se ouvir. E quanta fome existe hoje no mundo! Fome de pão, de paz, de saúde, de trabalho, do sentido da vida, de esperança, de fé, de consolo, de amor. O mundo tem “fome” de Deus.

#### **4. ILUMINAÇÃO DA VIDA PELA PALAVRA**

De que forma este texto do Evangelho de São Marcos ilumina a nossa vida e o nosso coração? Que me quer dizer o Senhor?

A oração é muito importante para Jesus. É a sua forma de estar em comunhão com o Pai. Este relacionamento íntimo com o Pai é que sustentou, num momento de profunda tristeza, medo, angústia e tentação, a sua resposta ao Pai: «Abba! Pai! Tudo Te é possível! Afasta de mim este cálice! Contudo não se faça o que Eu quero, mas o que Tu queres». (Mc 14, 36). A fé permite ao Pai realizar, através de nós, a obra da graça que começou no seu Filho: «Quem crê em mim fará as obras que eu faço» (Jo 14,12). Por isso é tão importante cultivar esta relação de intimidade com Jesus. Caímos muitas vezes num ativismo desenfreado que acabamos por perder o ponto de referência. Jesus é que dá sentido à missão do discípulo e permite ao discípulo, tantas vezes fatigado e desanimado, voltar a descobrir o sentido da missão e renovar as forças e o ardor pelo anúncio do Evangelho. A oração ajuda-nos a discernir a vontade do Senhor. A comunhão com o Senhor é a finalidade última da vida cristã, que só será plena e autêntica na medida em que tudo parte de Jesus e a Ele regressa.

Podemos questionar-nos: Na minha vida encontro espaço para a oração e para a leitura orante da Palavra de Deus? Deixo-me ensinar por Jesus? A quem anúncio? A mim, ou a Jesus? Se não confrontarmos, frequentemente, os nossos esquemas e projetos pastorais com Jesus e a sua Palavra, a missão que nos é confiada resultará num fracasso.



Marcos sublinha a forma como Jesus conduz os seus discípulos a uma atitude de acolhimento e partilha. Sinto que são também para mim estas palavras? Como e a quem sou chamado a dar de comer? Em cada situação devemos perguntar-nos: quais são os meus cinco pães e dois peixes? O que trago para que Deus possa agir na minha vida e na vida dos meus irmãos? Marcos diz-nos que “Jesus pegou nos cinco pães e nos dois peixes, ergueu os olhos para o céu, pronunciou a bênção, dividiu o pão e deu-o aos discípulos para o distribuírem”. Estas palavras de Jesus fazem-nos pensar na Eucaristia. Jesus usou estas mesmas palavras na Última Ceia com os apóstolos. Marcos sugere que a Eucaristia nos deve levar à partilha. A participação na Eucaristia tem implicações na nossa vida.

Como Jesus, que se entrega totalmente, nós cristãos devemos viver a nossa vida no serviço constante ao próximo, em especial aos mais pobres e abandonados. Não podemos separar o Cristo presente na Eucaristia e o Cristo presente nos irmãos. Participar na Eucaristia significa participar na lógica de Jesus, na lógica da gratuidade. E por mais pobres que sejamos, todos temos os nossos “cinco pães e dois peixes” para partilhar. Basta coloca-los nas mãos do Senhor e Ele se encarregará de os multiplicar. Enquanto nos alimenta de Cristo, a Eucaristia que celebramos também nos transforma gradualmente em corpo de Cristo e alimento espiritual para os irmãos.

## **5. ORAÇÃO**

Senhor Jesus, na cena da multiplicação dos pães, vimos uma preparação para a Ceia Eucarística que celebraste com teus discípulos, antes da tua paixão e que celebras connosco todos os domingos. Tu és o pão da vida. Senhor, a ti mesmo te deste como alimento, que sacia a nossa fome. Concede-nos, Senhor, que aprendamos contigo a compaixão e a partilha como disposições necessárias para celebrar contigo o sacramento da Eucaristia. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo